

Contributos da Organização e Representação da Informação e do Conhecimento para as práticas informacionais em ambientes *web*: um estudo de caso no Memória Globo

Contributions of the Organization and Representation of Information and Knowledge for informational practices in web environments: a case study in Memória Globo

Felipe da Silva Torres   

Raimunda Fernanda dos Santos   

Resumo

Apresenta aspectos teóricos e aplicados acerca da Organização e Representação da Informação e do Conhecimento. Tem como objetivo geral evidenciar os contributos das atividades de Organização e Representação da Informação e do Conhecimento para ambientes *web*, em especial o Memória Globo, bem como para as práticas informacionais nesse contexto. Utiliza como metodologia as pesquisas bibliográfica, documental, exploratória e descritiva por meio de abordagem qualitativa baseada em estudo de caso, com análises das produções científicas acerca da temática e do ambiente *web* do Memória Globo. Como resultados, foram sugeridas atividades que possuem articulação com a Organização e Representação da Informação e do Conhecimento e que podem ser aplicadas no Memória Globo. Foi possível perceber como a convergência e aplicação dos elementos presentes na Organização e Representação da Informação e do Conhecimento podem contribuir para as práticas informacionais em ambientes *web*, sobretudo no que diz respeito à busca, recuperação, acesso, uso e apropriação da informação televisiva pelos indivíduos em seu cotidiano.

Palavras-chave: organização da informação; representação da informação; organização do conhecimento. representação do conhecimento; memória globo; ambientes *web*; práticas informacionais.

Abstract

Presents theoretical and practical aspects of the Organization and Representation of Information and Knowledge. Its general objective is to highlight the employees in the Organization and Representation of Information and Knowledge area for web environments, especially Memória Globo, as well as for informational practices in this context. Uses as methodology such as bibliographic, documentary and scientific studies about the critical environment of Memória Globo. As a result, activities were suggested that articulate with the Organization and Representation of Information and Knowledge and that can be applied in Memória Globo. Was possible to perceive how the convergence and application of the elements presented in the Organization and Representation of Information and Knowledge can contribute to informational practices in web environments, especially with regard to the adequacy, access, search and use of television information by television information in your everyday.

Keywords: information organization; information representation; knowledge organization; knowledge representation; globe memory; web environments; informational practices.



folha de rosto

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Juazeiro do Norte, v. 8, n. 1, p. 227-248, jan./abr. 2022. ISSN 2447-0120. DOI [10.46902/2022n1p227-248](https://doi.org/10.46902/2022n1p227-248).

1 Introdução

A explosão da informação marcou a história da humanidade após a criação da Imprensa por Gutemberg no século XV. Esse momento histórico contribuiu para uma mudança no paradigma da produção e disseminação da informação e do conhecimento, bem como para que a informação se espalhasse de forma rápida como nunca visto antes na história. Tal rapidez na disseminação originou a metáfora da “explosão”, pois se tratava de uma nova realidade incontável no que dizia respeito ao volume informacional produzido pela Imprensa, o que culminou na complexidade do trabalho de identificação e acesso à informação.

Paralelamente à explosão da informação, começaram a ser percebidos problemas decorrentes desse momento. Burke (2002, p. 175) destaca a “necessidade de novos métodos de gerenciamento da informação”, o que dá início a visão de que os objetos informacionais precisam de uma organização em meio a tantos existentes, para que o seu objetivo em informar seja atingido, sendo considerados inicialmente aspectos de preservação e seleção para uso em uma determinada finalidade. Entretanto, na contemporaneidade do desenvolvimento informacional, novos aspectos foram incorporados nas práticas de gestão, organização, tratamento, recuperação, acesso, uso e apropriação da informação.

Historicamente, as atividades de organização e representação sempre estiveram presentes no cotidiano dos seres humanos, dos quais sentem a necessidade de categorizar e representar tudo que faz parte de suas vidas. No âmbito intelectual, a Organização da Informação contempla processos que envolvem a descrição (física e de conteúdo) dos objetos informacionais, enquanto a Organização do Conhecimento se dedica aos processos de estruturação dos conceitos enquanto unidades do conhecimento (BRASCHER; CAFÉ, 2008).

A Representação, por sua vez, se encarrega de ‘colocar algo no lugar de’, de forma a substituir simbolicamente um objeto a partir de sua representação feita através de observação da realidade, como afirmado por Vickery (1986). Para Brascher e Café (2008), a Representação da Informação contempla um conjunto de atributos que representam um dado objeto informacional. Por outro lado, a Representação do Conhecimento preocupa-se com a estruturação conceitual que representa modelos de mundo mediante a sistematização dos conceitos e das relações semânticas estabelecidas entre eles.

Dessa forma, os instrumentos, processos e produtos da Organização e Representação da Informação e do Conhecimento contribuem para a representação e recuperação da informação em diversos contextos e funcionam como ferramentas que apoiam a gestão do conhecimento, que não se propõem apenas em disponibilizar as informações, mas também em promover e criar novos conhecimentos (AGANETTE, 2010).

As informações disponíveis em ambientes *web* desempenham um papel fundamental na descrição de um ou mais objetos informacionais. Conseqüentemente, a organização exerce influência na forma como os usuários podem ter acesso às informações dentro de um dado arranjo, impactando positiva ou negativamente nos objetivos atribuídos à disponibilidade das informações, sejam eles para fins de divulgação, vendas, memória, pesquisa ou para o cotidiano dos sujeitos.

Diante da compreensão da possibilidade de ambientes *web* serem utilizados como meios que podem promover um espaço para hospedar informações acerca de recursos e da importância da Organização e Representação da Informação e do Conhecimento para o cumprimento de suas finalidades, é possível destacar o Memória Globo, ambiente *web* criado em 1999 com o objetivo de resgatar e contar a história do Grupo Globo, que também funciona como meio de preservação da memória televisiva brasileira produzida pela TV Globo, inaugurada em 1965.

Seguindo os passos da explosão informacional mencionada anteriormente, as mesmas problemáticas podem ser observadas atualmente com o crescimento do volume de dados e informações produzidas em ambientes *web* de forma desorganizada. Dessa forma, as ferramentas de Organização e Representação da Informação e do Conhecimento precisam evoluir, bem como serem utilizadas e aperfeiçoadas nesses ambientes onde circulam grandes volumes de conteúdos informacionais.

Esse contexto deixa clara a necessidade de exploração das pesquisas da área de Organização e Representação da Informação e do Conhecimento em ambientes *web* diante da pluralidade de cenários, usos e tipos de informação e conhecimento existentes nesses locais, a exemplo de uma organização televisiva, como é o caso do Memória Globo.

Nesse sentido, as operações enfatizadas nesta pesquisa também contribuem para as práticas informacionais, tendo em vista que estas se relacionam com os

significados que os usuários dão durante suas buscas, assim como no uso e disseminação das informações no seu cotidiano (MARTELETO, 1995). Ou seja, se bem organizado e representado, o ambiente permite que os usuários possam desempenhar suas práticas informacionais, buscando, acessando e utilizando os conteúdos de maneira ágil e eficiente, considerando os aspectos históricos, culturais e sociais que fazem parte do seu cotidiano.

Assim, surgiram os seguintes questionamentos: quais os contributos da Organização e Representação da Informação e do Conhecimento em ambientes *web*, em especial ao que se dedica a preservar a memória televisiva do Grupo Globo? Quais as características e serviços disponíveis no Memória Globo se encontram articulados com a Organização e Representação da Informação e do Conhecimento? De que maneira as atividades da área também podem contribuir para as práticas informacionais nesse contexto?

Esta pesquisa se orienta a partir do objetivo geral de evidenciar os contributos da Organização e Representação da Informação e do Conhecimento para as práticas informacionais em ambientes *web*, em especial o Memória Globo.

A relevância desta pesquisa relacionou-se inicialmente à necessidade de investigação teórico-conceitual e prática das atividades de Organização da Informação, Organização do Conhecimento, Representação da Informação e Representação do Conhecimento e suas aplicações no contexto de ambientes *web*, com destaque no Memória Globo para elucidar, analisar e orientar melhores processos que contribuem para as práticas informacionais nesse contexto. Nos ambientes digitais são notáveis os equívocos comuns observados a partir do desconhecimento do público geral das práticas aqui estudadas e ausência de profissionais da informação à frente desses ambientes, contribuindo, então, para a dificuldade de desenvolvimento e arranjo das informações nessas estruturas.

Nesse sentido, esta pesquisa se justifica também pela necessidade do uso dos instrumentos, processos, produtos e serviços relacionados à Organização e Representação da Informação e do Conhecimento em ambientes *web* que possuem os recursos informacionais como principal insumo. Assim, a pesquisa visou revelar a importância de adotar os elementos existentes na área em ambientes *web*, em especial no Memória Globo, com o objetivo de fazer o melhor uso de sua produção informacional, como explorado a seguir.

2 Organização e Representação da Informação e do Conhecimento: aspectos teórico-conceituais

Como citado anteriormente, as atividades de organização e representação sempre estiveram presentes no cotidiano dos seres humanos em diversas épocas da história ao representarem e organizarem a realidade que os rodeava. As representações, por exemplo, aconteciam por meio de pinturas rupestres, onde através delas era possível inferir as práticas existentes em um local. Dessa forma, evidencia-se o conceito de representar, ou seja, colocar “algo em lugar de”, como define Alvarenga (2003), fazendo referência ao conceito de substituição, onde uma determinada prática ou elemento era representado/substituído por meio de uma ação ou arte, no caso das pinturas rupestres.

Organizar, por sua vez, indica colocar em ordem, agrupar por semelhanças ou diferenças, definir ordens para determinados sistemas. Na obra *Órganon*, Aristóteles descreve o processo de organização como lógica formal das operações mentais, da seguinte maneira: conceito (ideia), juízo e raciocínio (MONTEIRO; GIRALDES, 2008). Ao longo da história humana, o conceito de organização tomou novas aplicações. Na Ciência da Informação, esse conceito está presente, sobretudo, na concepção de sistemas de organização do conhecimento e nas práticas de organização da informação. Conhecimento e informação são termos que possuem diferentes conceituações por estarem presentes em diversas áreas, entretanto, na Ciência da Informação, estes vêm a partir de reflexões teóricas inerentes à área. Le Coadic (2004, p. 4) afirma que:

Informação é um conhecimento inscrito (registrado) em forma escrita (impressa ou digital) oral ou audiovisual em um suporte [...] é um significado transmitido a um ser consciente por meio de uma mensagem inscrita em um suporte espacial-temporal: impresso, sinal elétrico.

Nesse sentido, Bräscher e Café (2008) complementam que a informação pode ser analisada seguindo os pontos de vista semântico (cognitivo), pragmático (real), de método de fixação do conhecimento (metodologia aplicada para sua compreensão), juízos de valor (se é valiosa ou não para determinado usuário ou contexto) e suporte do material utilizado para a informação. Sendo assim, para compreender a informação é necessário considerar o nível cognitivo e real, assim como elementos relativos à significação e sua função informacional na sociedade.

Conhecimento, por sua vez, trata-se do aspecto cognitivo de assimilação da informação, ou seja, é um processo individual que opera com uma série de

questões internas e pessoais de um indivíduo, como conhecimento prévio, cultura, valores e princípios. Assim, “o conhecimento só existe na mente humana e no espaço imaginário entre mentes criativas em sinergia de propósito” (ALVARENGA NETO; BARBOSA; PEREIRA, 2007, p. 7).

A Organização da Informação possui como principal objetivo a recuperação da informação registrada nos mais diversos suportes, como imagens, textos, sons, cartografias, páginas da *web*, etc., assim como prover acesso ao conhecimento estruturado (LIMA; ALVARES, 2012). Sob essa perspectiva, Rowley (2002) diz que para haver valor, a informação precisa de estruturação. Quando a organização da informação é falha, a informação não cumpre seu papel, fazendo com que não chegue onde deveria, influenciando diretamente no seu valor de uso.

A Representação da Informação, assim como a Representação do Conhecimento, é uma operação realizada pelo profissional da informação. Faz-se necessário, portanto, o domínio dos processos, instrumentos e produtos por esses profissionais para que haja uma representação fidedigna dos recursos informacionais, viabilizando a sua recuperação.

A Representação da Informação integra duas operações: a Representação Descritiva e a Representação Temática. Na Representação Descritiva, é realizada a descrição física dos recursos informacionais através de operações como a catalogação, processo que se configura em representar as informações contidas em um objeto para fins de identificação, tais como título, autor(es), local, data, editora e resumo (GALVÃO, 2003), a fim que o usuário possa identificar os elementos constituintes do objeto e decidir se satisfaz sua necessidade informacional. A Representação Temática, por sua vez, diz respeito à descrição dos assuntos contidos nos objetos informacionais com vistas à recuperação da informação. Nesse sentido, são exemplos de operações da Representação Temática a classificação, a indexação e a confecção de resumos documentários.

Os sistemas de classificação se configuram como instrumentos utilizados por profissionais da informação, os mais utilizados são a Classificação Decimal de Dewey (CDD) e Classificação Decimal Universal (CDU). Ao fazer uso desses instrumentos, deve-se ter em mente que classificar é o ato de dividir em grupos ou classes, utilizando como critérios as diferenças e semelhanças em seus agrupamentos (PIEDADE, 1977). A indexação, por sua vez, é uma atividade que visa representar os assuntos de um objeto informacional (imagem, áudio, texto, vídeo, etc.) por meio de termos que se configuram como pontos de acesso para a recuperação da informação em um dado sistema (LANCASTER, 2003).

Por outro lado, a Organização do Conhecimento pode ser vista como um processo de estruturação e sistematização de conceitos (unidades do conhecimento), como afirma Dahlberg (1993). A autora, a partir da sua teoria, define que o conceito (unidade de conhecimento) se trata da reunião de características essenciais que podem ser enunciadas sobre um referente e representadas através de termos, nomes ou códigos. A Representação do Conhecimento, por sua vez, conforme esclarece Lima e Alvares (2012, p. 33), "é uma tentativa de se apropriar dos elementos informacionais existentes nas estruturas e processos mentais que compõem o conhecimento individual, para que o saber possa ser socializado". Essa última consiste em uma atividade que visa sistematizar esses conceitos e estabelecer as relações semânticas entre eles. Seguindo essa linha de raciocínio, a representação do conhecimento é realizada por meio dos diversos tipos de Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC), como por exemplo as classificações bibliográficas, os tesouros, as taxonomias, as ontologias e, mais recentemente, as folksonomias.

Como exemplos de classificações bibliográficas, é possível citar as duas tradicionalmente utilizadas no contexto das bibliotecas: a CDD e a CDU. Já o tesouro também pode ser citado com Sistema de Organização do Conhecimento, como sendo "uma lista estruturada de termos hierárquicos e associados empregada por indexadores para descrever um documento com a desejada especificidade e para permitir aos usuários a recuperação da informação que procuram" (CAVALCANTI, 1978, p. 27). Funciona como instrumento de controle terminológico para traduzir a linguagem dos objetos informacionais em linguagem controlada, possibilitando a recuperação da informação.

A taxonomia, por sua vez, é um instrumento que também se configura como um SOC que classifica o conhecimento de um dado domínio e divide em classes, que são subdivididas em subclasses e assim sucessivamente, como defende Reitz (2004), no *Online Dictionary for Library and Information Science*. Na Representação do Conhecimento, esse instrumento organiza logicamente os conteúdos informacionais e permite agrupamento categorizado, ou seja, os assuntos formam categorias, que se dividem em classes e subclasses hierarquicamente, formando assim uma lista estruturada de assunto.

A ontologia, por sua vez, se caracteriza por especificar de modo formal e explícito uma conceituação (GRUBER, 1996). É complexa e está fortemente ligada à *web* semântica e Ciência da Computação, por isso, Bräscher e Carlan (2010, p. 160) a destacam como "[...] forma compartilhada e consensual e promovem e facilitam

a interoperabilidade entre sistemas de informação, em um processo "inteligente" dos agentes (computadores)".

Já a Folksonomia, termo cunhado por Thomas Vander Wal, consiste no resultado da ação de etiquetagem feita por usuários (humanos ou robôs) em ambientes digitais colaborativos disponíveis na *web*, para fins de representação, recuperação e compartilhamento de conteúdos (SANTOS; CORRÊA, 2018). No contexto da Organização e Representação da Informação e do Conhecimento, a Folksonomia é considerada como um Sistema de Organização do Conhecimento com baixo grau de formalização semântica que pode ser enriquecido semanticamente por instrumentos de controle terminológico, bem como pode contribuir para a construção e atualização desses últimos.

A informação e o conhecimento produzidos e/ou disponibilizados em ambientes *web* (conjunto de páginas) funcionam como um dos principais insumos para o desenvolvimento e performance de uma plataforma. Entendendo que esses ambientes podem ser de diversos segmentos, percebe-se que a variedade de informação e conhecimento produzidos podem se expressar de inúmeras maneiras, e assim conseqüentemente as formas de utilização das operações, instrumentos e produtos da área enfatizada neste estudo.

Diante da quantidade significativa de informações que podem ser tratadas, é necessária uma estrutura que dê conta de descrever, representar, organizar e hospedar esses volumes informacionais para seus respectivos fins, acessos e usos internos e externos, seja para tomadas de decisão, divulgação, memória ou pesquisas de usuários a partir de suas influências contextuais, culturais, cotidianas e sociais. Tais operações contribuem significativamente para as práticas informacionais, as quais são compreendidas por Pinto e Araújo (2019) como processos que envolvem as necessidades, a busca, a produção e a disseminação de informações pelos indivíduos em diferentes situações e contextos.

Para dar seguimento a essas considerações, na seção a seguir são descritos os procedimentos metodológicos empreendidos nesta pesquisa.

3 Procedimentos metodológicos

Este estudo, com base nos seus objetivos estabelecidos, caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, documental, exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa por meio da realização de um estudo de caso, a fim de buscar respostas para os problemas que norteiam esta investigação.

Assim sendo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica no intuito de recuperar artigos científicos, teses e dissertações nas seguintes fontes: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Portal de Periódicos CAPES e Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), por meio de buscas que contemplaram as temáticas de Organização da Informação, Organização do Conhecimento, Representação da Informação, Representação do Conhecimento, Memória Globo, Memória Institucional, Ambientes Web e práticas informacionais.

Na pesquisa documental, foram analisados os conteúdos, documentos e serviços desenvolvidos no ambiente *web* do Memória Globo para fins de análises de organização e representação dos seus conteúdos. Complementarmente, a pesquisa exploratória foi realizada a partir da análise das produções científicas pertinentes à temática, bem como da exploração do ambiente *web* em questão. Outra metodologia que auxiliou no processo de investigação foi a pesquisa descritiva, altamente indicada para o caso tratado nesta pesquisa sobre os contributos da Organização e Representação da Informação e do Conhecimento em ambientes *web*. A partir dessa metodologia, foi possível descrever os conteúdos e serviços relacionados ao universo da pesquisa. Quanto à análise de dados, foi utilizada a abordagem qualitativa, uma vez que foram analisados aspectos qualitativos relacionados à Organização e Representação da Informação e do Conhecimento em ambientes *web*, em especial no Memória Globo, e as suas contribuições para as práticas informacionais nesse ambiente.

A plataforma possui a missão de resgatar e contar a história do Grupo Globo através de informações, fotos, vídeos de novelas, telejornais, coberturas jornalísticas e esportivas, programas de humor, auditório, variedades e infantojuvenis, oferecendo acesso à produção de conteúdos exibidos ao longo das décadas da TV brasileira, que ora se relaciona às lembranças individuais, ora se relaciona à memória televisiva do país, podendo ser acessada pelo link <https://memoriaglobo.globo.com/>.

Figura 1 - Página inicial do Memória Globo



Fonte: <https://memoriaglobo.globo.com/>

O propósito foi analisar neste ambiente os contributos da Organização e Representação da Informação e do Conhecimento para a recuperação dos recursos informacionais disponíveis nesse contexto (como textos, vídeos, imagens, categorizações e etc.), bem como para as práticas informacionais dos seus usuários.

4 Memória Globo: conteúdos e serviços

O Memória Globo possui na sua página inicial manchetes selecionadas de acordo com os destaques do dia ou da semana, e seções divididas em “Entretenimento”, “Jornalismo”, “Esporte”, “Perfis”, “Erros”, “Acusações Falsas”, “Exclusivo Memória Globo” e “Memória.Doc”. Os produtos disponibilizados na plataforma são resultados de produções feitas no âmbito da TV Globo, conforme as temáticas apresentadas anteriormente. Estes conteúdos estão divididos em três tipos de recursos, sendo eles: os recursos textuais, aqueles que tratam dos textos necessários para a apresentação e compreensão de um determinado conteúdo por meio da explanação de suas informações e características; os recursos imagéticos, que são as fotografias relacionadas aos conteúdos existentes; e os recursos audiovisuais, que se apresentam por meio de vídeos com cenas vinculadas aos conteúdos.

4.1 Recursos textuais, imagéticos e audiovisuais

Os recursos textuais se configuram como elementos responsáveis pela articulação dos fatos e ideias em uma escrita. No Memória Globo, esses recursos são fortemente explorados pela plataforma. São apresentados através de resumos das novelas, minisséries, programas, especiais, etc. Neles, são evidenciadas as principais informações, características e detalhes de uma produção. É possível encontrar o recurso sendo explorado por meio da apresentação das informações que compõem uma produção através de um resumo abordando os principais elementos existentes, tais como o enredo, principais acontecimentos, personagens e atores, por exemplo, como pode ser visto a seguir.

Figura 2 - Apresentação da novela Avenida Brasil



Fonte: <https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/avenida-brasil/>

Outra maneira de uso do recurso textual também pode ser visto no jornalismo, ao apresentar para o leitor um panorama das principais informações sobre a história do telejornal selecionado.

De outro modo disposto, os recursos imagéticos correspondem a qualquer material que contenha algum tipo de narrativa visual (fotografias, gravuras, xilogravuras, obras artístico pictóricas, por exemplo). No Memória Globo, são apresentados por meio das fotografias de recortes cenas, cenários, ambientes, personagens, atores, apresentadores, convidados e etc, como apoio e ilustração para melhor compreensão e visualização da apresentação de uma produção.

Assim, as fotografias funcionam como uma forma de tornar o panorama mais completo e representativo, uma vez que as produções possuem elementos visuais muito presentes.

Figura 3 - Galeria de fotos do esportivo Globo Esporte



Fonte: <https://memoriaglobo.globo.com/esporte/telejornais-e-programas/globo-esporte/>

As imagens podem ilustrar cenas que foram ao ar ou que ocorreram nos bastidores, sempre servindo como complemento para o entendimento do usuário a respeito de como funciona a dinâmica daquela produção. As imagens também podem ilustrar as fases de uma determinada produção, como é o caso do Globo Esporte que contém uma sessão de apresentadores e cenários ao longo da história do esportivo, cumprindo também uma função de memória.

Os recursos audiovisuais, por sua vez, servem de complemento para o recurso textual e auxiliam o usuário na compreensão dos conteúdos disponíveis no Memória Globo. Esses recursos trazem um nível de detalhamento maior ao permitir que o usuário possa assistir a recortes de cenas das produções disponíveis na plataforma. O recurso audiovisual de uma novela, por exemplo, ilustra recortes de cenas onde é possível assistir a trechos de capítulos que foram exibidos e assim mostrar com maior nível de detalhes do que se trata a produção.

Figura 4 - Cenas da novela Órfãos da Terra



2019. Victor Pollak/Globo.

CENAS MARCANTES



Todos se divertem na festa de Kháled.



A casa de Elias é bombardeada.



A família de Elias é resgatada após a explosão.



Elias e Laila planejam fugir para o Brasil com Missade e Kháled.



Soraila revela a Laila que Kháled está morto.

Fonte: <https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/orfaos-da-terra/>

Os vídeos podem ser identificados na plataforma por meio de um botão de *play* que aparece centralizado onde, ao clicar, um reprodutor de vídeo é aberto na tela e o usuário pode assistir a cena. Um dos insumos principais de um *reality show*, os vídeos desta categoria costumam mostrar as cenas mais marcantes das temporadas exibidas na TV com toda a riqueza que as edições proporcionam por meio dos efeitos visuais. Os recursos de imagens em movimento também se fazem presentes nas coberturas especiais, sendo possível visualizar cenas que podem ficar para a história de um acontecimento, seja no entretenimento ou em outra temática.

5 Sugestões de melhorias

A partir de um olhar analítico e técnico, é possível observar tentativas de utilização de elementos relacionados às práticas de Organização e Representação da Informação e do Conhecimento citadas anteriormente, uma vez que a equipe que compõe a plataforma não dispõe de profissionais da informação, conforme divulgado em seu site. A equipe é composta apenas por editores de conteúdo, *webdesigner*, produtora de reportagem, supervisora e editora executiva. Assim, esse cenário contribui para um ambiente que pode sofrer implicações negativas devido ao gerenciamento ineficaz no que concerne à organização, representação, busca, recuperação e navegação de seus conteúdos, conseqüentemente interferindo nas práticas informacionais

daqueles que utilizam a plataforma. Sendo assim, com base na área, são apresentadas sugestões de melhorias para as atividades analisadas.

Partindo da premissa de que a Organização e Representação da Informação e do Conhecimento possuem operações que condicionam a recuperação da informação e a estruturação e sistematização de conceitos, um dos elementos que o Memória Globo procura utilizar em suas atividades é o resumo, produto da Representação Temática da Informação.

Esse elemento é usado para resumir a história das produções disponíveis. É possível constatar que o resumo traz informações a respeito da obra de forma incompleta, sem mostrar sua conclusão. Por se tratar de um serviço de informação, convém utilizar o resumo informativo, aquele que procura abordar de forma mais completa o objeto, trazendo elementos do início até o fim da história. A fim de evitar conflitos com *spoilers*, vale ressaltar que o Memória Globo é um serviço de registro de memória, não de exibição de conteúdo, portanto, informações completas de uma obra estariam dentro de sua missão sem causar danos àqueles que assistirão ao conteúdo.

Outro elemento também encontrado no Memória Globo, ainda que bastante defasado, é a indexação, operação que condiciona a recuperação da informação a partir do emprego de termos que se configuram como pontos de acesso aos conteúdos. Em uma plataforma que disponibiliza produtos para pesquisa, é necessário adotar critérios de seletividade e especificidade objetivando facilitar a localização dos seus conteúdos. Após a realização de uma busca, é possível observar resultados mostrando conteúdos que não possuem relação semântica com o termo buscado. Isso ocorre pois a página *web* recupera o termo presente em qualquer parte do texto, onde muitas vezes ele não faz menção à obra buscada, e sim foi apenas citado com outras finalidades.

Para evitar imprecisão no processo de busca e recuperação da informação nesse contexto, o mais indicado seria permitir ao usuário utilizar filtros para selecionar onde a sua expressão de busca deve aparecer, como por exemplo, título, além do corpo do texto. Além disso, recomenda-se que sejam implementadas melhorias nas funcionalidades de busca, recuperação e navegação do Memória Globo, para que o usuário possa buscar determinados conteúdos através de diferentes pontos de acesso e navegação na plataforma. Esses recursos devem estar disponíveis na página inicial da plataforma.

Verifica-se também a necessidade de criação de uma ontologia nesse ambiente para fins de estabelecer relações lógicas/semânticas entre os conceitos e elementos informativos presentes na plataforma, e assim dê conta da pluralidade

de conteúdos e informações disponíveis no Memória Globo, ao aprimorar a recuperação e a navegação pelos conteúdos no ambiente. Elementos relativos à classificação podem ser vistos no interior das categorias e subcategorias do ambiente. Nesse aspecto, algumas decisões precisam ser feitas para driblar possíveis ambiguidades, como por exemplo, conteúdos relacionados à subcategoria de “Auditório e Variedades”, “Musicais e Shows” e “Reality Shows”, quando esses dois últimos também apresentam conteúdos com auditório, porém, não são sua marca registrada- o que faz com que ter auditório na sua produção não seja um atributo único para classificação, e sim faz-se necessário analisar outros elementos que se articulam com as demais subcategorias, como por exemplo “Musicais e Shows” e “reality show”.

Um exemplo de equívoco na classificação de conteúdos nesse ambiente pode ser visto por meio da faceta “Entretenimento” > “Reality Show”, que deveria mostrar a concentração de diferentes programas na temática de Reality Show, entretanto, a classificação realizada apresenta também conteúdos específicos que deveriam estar contidos dentro de um programa, como por exemplo o “Big Brother Brasil”. O equívoco é evidenciado ao mostrar na página principal as temporadas com as imagens de seus respectivos vencedores, informações essas que deveriam aparecer apenas quando o usuário clicasse no programa “Big Brother Brasil”. Esse ocorrido chama a atenção para a necessidade de uma classificação específica para as temáticas abordadas pelo Memória Globo, dado o grande volume de informações existentes no ambiente, reafirmando assim a necessidade de haver um profissional da informação por trás das operações.

Outro exemplo de elemento a ser destacado no Memória Globo é a ficha de um determinado conteúdo, em que há uma similaridade com a ficha catalográfica, produto da Representação da Informação, conforme elucidado inicialmente nesta pesquisa.

No que concerne à análise e representação das imagens contidas neste ambiente *web*, faz-se necessária a leitura desses recursos por profissionais da informação a fim de proporcionar uma representação da narrativa visual presente nesses recursos e a sua tradução para a linguagem do sistema. Ao utilizar uma proposta específica de metodologia, a atividade de representação da informação imagética do Memória Globo recebe um rigor técnico-científico e adota um padrão que contempla aspectos variados no recurso. Assim, essa representação pode auxiliar posteriormente na eficácia e otimização da recuperação da informação na plataforma.

Para Pinto e Araújo (2019, p.29),

[...] as práticas informacionais envolvem as necessidades, a busca, o uso, a produção e a disseminação de informações pelos indivíduos em todos os momentos da sua vivência dada em determinadas condições históricas e sociais.

Essas condições variam de acordo com o contexto, tempo, além das relações, vivências e experiências cotidianas.

À luz das práticas informacionais, o Memória Globo demonstra destaque para responder às dúvidas dos usuários que buscam informações de natureza acadêmica, profissional, cotidiana e curiosidades gerais sobre as obras e personalidades disponíveis para a consulta na plataforma.

Sobre as dúvidas de cunho acadêmico, pode-se destacar os usuários que utilizam o Memória Globo como fonte confiável para a elaboração de produções científicas, tais como artigos, dissertações e teses, em diferentes áreas do conhecimento que venham a se relacionar com os conteúdos existentes, uma vez que lá é encontrado um grande volume de informações a respeito das obras e temáticas elaboradas ao longo do tempo.

Sob o viés profissional, é possível que o usuário utilize o Memória Globo como base ou modelo de práticas de gestão, produção e criação, tendo em vista que há uma série de descrições dos produtos feitos ao longo das décadas pelo Grupo Globo, assim fazendo com que seja um fonte que sirva de consulta para novas produções dentro ou fora da emissora, auxiliando as práticas profissionais em um determinado contexto.

Em relação ao cotidiano, o Memória Globo também contribui para as práticas informacionais daqueles usuários que buscam informações confiáveis sobre determinados fatos históricos, a destacar as categorias “Acusações falsas”, que mostra a posição do Grupo Globo frente às denúncias falsas que sofreu ao longo dos anos de sua atuação, destacando também para o usuário exemplos de *fake news* (notícias falsas) quando ainda não se falava do termo abertamente há décadas atrás.

As categorias “Jornalismo” e “Coberturas”, por sua vez, contam a história das notícias na televisão, reunindo de forma prática e objetiva diversas coberturas jornalísticas-históricas nacionais e internacionais para o usuários, tais como acontecimentos históricos, políticos, guerras, força da natureza, etc, onde o usuário pode relacionar com os acontecimentos da atualidade, a exemplo de guerras e enchentes.

Por fim, sob o ponto de vista da curiosidade, o usuário pode exercer as práticas informacionais e responder suas dúvidas nas seções disponíveis no Memória Globo, pois todas podem despertar questões de pesquisa naqueles que buscam uma informação. No entanto, vale destacar aqui a seção 'Perfis', que conta a história dos diferentes profissionais que fazem e fizeram parte da Globo, atuando no entretenimento, esporte e jornalismo. Essa seção mostra também aos usuários informações acerca de quem ele porventura esteja assistindo, dando um panorama geral de sua importância no meio televisivo, experiências, formação, com vistas a demonstrar a credibilidade da empresa e confiabilidade dos seus colaboradores.

Também cabe destacar aqui as informações disponíveis nos recursos citados ao longo deste estudo (textuais, imagéticos e audiovisuais) que servem para responder às questões de curiosidades a respeito das produções da Globo, com descrições, vídeos e imagens de bastidores de programas, novelas, séries, coberturas, etc, distribuídos ao longo das categorias existentes na plataforma.

Em linhas gerais, depreende-se que as tarefas de organização e representação da informação e do conhecimento a serem realizadas em páginas *web* como o Memória Globo podem contribuir para as práticas informacionais dos seus usuários, na medida em que essas tarefas passam a se configurar como mediadoras e facilitadoras, assegurando o pleno atendimento das demandas dos indivíduos, sobretudo no processo de busca, recuperação, navegação e disseminação da informação televisiva.

6 Considerações finais

Ao longo do processo de concepção, pesquisa e análises deste estudo, buscou-se responder seus questionamentos. Sendo assim, foram apresentados os principais contributos da Organização e Representação da Informação e do Conhecimento para ambientes *web*, em especial, o Memória Globo, bem como para as práticas informacionais dos seus usuários. Também foram apresentadas as características e serviços disponíveis nesse contexto e que se encontram articulados com as operações citadas anteriormente.

Diante da natureza polissêmica dos recursos existentes no ambiente que não recebem um tratamento à altura das suas especificidades e complexidades, foram identificados equívocos nos processos de organização e representação dos recursos disponíveis na página *web* analisada. Com isso, foi sugerida a aplicação de práticas, ferramentas, instrumentos e metodologias da área de Organização e Representação da Informação e do Conhecimento, sobretudo no

que diz respeito à: a) confecção de resumos informativos; b) práticas de indexação de recursos textuais, imagéticos e audiovisuais; c) elaboração de taxonomia navegacional; d) criação de ontologia e ferramentas de busca avançada; e) desenvolvimento de metodologias e práticas de catalogação e indexação de recursos audiovisuais como novelas, séries, telejornais, *realities show*, etc; f) elaboração de metodologias de classificação dos conteúdos existentes na plataforma.

Convém destacar os seguintes pontos: a alta convergência que a Organização e Representação da Informação e do Conhecimento tem com outras áreas. Além das citadas, foi possível observar também o quanto o entretenimento televisivo pode ser beneficiado com os seus processos, produtos e instrumentos. Foi identificado o espaço de destaque que ainda falta para o profissional da informação em contextos tão basilares de sua formação. Isso ainda reflete o desconhecimento das competências do profissional por outras áreas, o que acaba sendo um entrave inicial para a presença do mesmo na gestão de ambientes como páginas *web*.

Também foi evidenciado nesta pesquisa o modo como as práticas informacionais podem se fazer presentes no Memória Globo, possibilitando responder às diferentes questões de pesquisa dos usuários no que concerne aos conteúdos disponíveis na plataforma, que ora passam pelo imaginário pessoal e cultural, ora pelos fatos históricos, sociais e culturais de uma nação, fazendo contato direto com os elementos da Organização e Representação da Informação e do Conhecimento e contribuindo para esses sujeitos se apropriarem das informações no seu cotidiano.

Desse modo, cabe enfatizar a necessidade do (a) Bibliotecário (a) desenvolver maneiras de ocupar esses espaços por meio da promoção mais ampla da área, de suas aplicações, habilidades e competências, contribuindo para as práticas informacionais em diferentes cenários.

Referências

AGANETTE, Elisângela Cristina. **Taxonomias corporativas**: um estudo sobre definições e etapas de construção fundamentado na literatura publicada. 2010. 111 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/ECID-87BJSR>. Acesso em: 20 jan. 2022.

ALVARENGA, Lídia. Representação do conhecimento na perspectiva da ciência da informação em tempo e espaço digitais. **Encontros Bibli**: Revista eletrônica De

Biblioteconomia E Ciência Da informação, [S.l.], v.8, n.15, p. 18-40, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2003v8n15p18>. Acesso em: 20 jan. 2022.

ALVARENGA NETO, Rivadávia Correa Drummond de; BARBOSA, Ricardo Rodrigues; PEREIRA, Heitor José. Gestão do conhecimento ou gestão de organizações da era do conhecimento? Um ensaio teórico-prático a partir de intervenções na realidade brasileira. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 5-24, Abr. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362007000100002&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 jan. 2022.

BRÄSCHER, Marisa; CARLAN, Eliana. Sistemas de organização do conhecimento: antigas e novas linguagens. In: ROBREDO, Jaime; BRÄSCHER, Marisa. (orgs.). **Passeios no bosque da informação**: estudos sobre representação e organização da informação e do conhecimento. Brasília DF: IBICT, 2010, 335 p. ISBN: 978-85-7013-072-3. Capítulo 8, p. 147-176 Disponível em: <http://www.ibict.br/publicacoes/eroic.pdf> Acesso em: 20 jan. 2022.

BRÄSCHER, Marisa; CAFÉ, Lígia. Organização da Informação ou Organização do Conhecimento? In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., São Paulo. **Anais [...]**, São Paulo, 2008. Disponível em: [https://skat.ihmc.us/rid=1KR7TM7S9-S3HDKP-5STP/BRASCHER%20CAF%20C3%89\(2008\)-1835.pdf](https://skat.ihmc.us/rid=1KR7TM7S9-S3HDKP-5STP/BRASCHER%20CAF%20C3%89(2008)-1835.pdf). Acesso em: 20 jan. 2022.

BURKE, Peter. Problemas causados por Gutenberg: a explosão da informação nos primórdios da Europa moderna. **Estud. av.**, São Paulo, v. 16, n. 44, p. 173-185, Abr. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/ZNySQnGQtLrt9vgmqxYHsXD/?lang=pt>. Acesso em 20 jan. 2022.

CAVALCANTI, Cordélia Robalinho. **Indexação e tesouro**: metodologia e técnicas. Brasília, ABDF, 1978.

DAHLBERG, Ingetraut. Knowledge organization: its scope and possibilities. **Knowledge Organization**, 20(4), 211-222, 1993.

GALVÃO, Maria Cristina Barbosa. A análise, a síntese e a representação da informação e a gestão do conhecimento em empresas. In: RODRIGUES, Georgete Medleg; LOPES, Ilza Leite. (orgs.). **Organização e representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação**. Brasília, DF: Thesaurus, 2003. v. 2, p. 230-239.

GRUBER, Tom. **What is an ontology?** [S. l.: s. n.], 1996. Disponível em: <http://ksl.stanford.edu/kst/what-is-an-ontology.html>. Acesso em: 20 jan. 2022.

LANCASTER, Frederick Wilfrid. **Indexação e resumos**: teoria e prática. 3 ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2003. 452 p.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. 2 ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LIMA, José Leonardo Oliveira; ALVARES, Lilian. Organização e representação da informação e do conhecimento. In: ALVARES, Lilian. (org.). **Organização da informação e do conhecimento**:

conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações. São Paulo: B4 Editores, 2012. 248 p. Capítulo 1, p. 21-48.

MARTELETO, Regina Maria. Cultura informacional: construindo o objeto informação pelo emprego dos conceitos de imaginário, instituição e campo social. **Ciência da Informação**, v.24, n.1, p.89-93, 1995.

MONTEIRO, Silvana Drumond; GIRALDES, Maria Júlia Carneiro. Aspectos lógico-filosóficos da organização do conhecimento na esfera da ciência da informação. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 18, n. 3, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/1775>. Acesso em: 20 jan. 2022.

PIEIDADE, Maria Requião. **Introdução a teoria da classificação**. Rio de Janeiro: Interciência, 1977.

PINTO, Flávia Virgínia Melo; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Estudos de usuários: quais as diferenças entre os conceitos comportamento informacional e práticas informacionais? **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v.6, n.3, p. 15-33, set./dez. 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/8037> Acesso em: 13 abr. 2022.

REITZ, Joan M. **ODLIS Online Dictionary for Library and Information Science**. Libraries Unlimited. 2004. Disponível em: http://lu.com/odlis/odlis_t.cfm Acesso em: 20 jan. 2022.

ROWLEY, Jennifer. **A Biblioteca eletrônica**. Brasília: Briquet de Lemos, 2002. 399 p.

SANTOS, Raimunda Fernanda dos; CORRÊA, Renato Fernandes. Análise das definições de Folksonomia: em busca de uma síntese. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 23, n.2, p. 1-32, 2018. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2571/2077>. Acesso em: 09 fev. 2022.

VICKERY, Brian C. Knowledge representation: a brief review. **Journal of documentation**, v. 42, n. 3, sept. 1986. p. 145-59. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/eb026790/full/html> Acesso em: 13 abr. 2022.

Sobre a autoria

Felipe da Silva Torres

Bacharel em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

t.torresfelipe@gmail.com

Raimunda Fernanda dos Santos

Doutora em Ciência da Informação, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Docente do Departamento de Biblioteconomia, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina (PPGCI/UEL).

fernanda@facc.ufrj.br

Artigo submetido em: 11 fev. 2022.

Aceito em: 28 mar. 2022.



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgal 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

UFCA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CARIRI

Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Mestrado Profissional em Biblioteconomia
Revista Folha de Rosto



✉ folhaderosto@ufca.edu.br

📷 [@revistafolhaderosto](https://www.instagram.com/revistafolhaderosto)

🐦 [@revfolhaderosto](https://twitter.com/revfolhaderosto)

Este periódico é uma publicação do [Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri](#) em formato digital e periodicidade quadrimestral.